

INDICAÇÕES TÉCNICAS DE MANEJO DA CULTIVAR

Nos Cerrados do sudoeste piauiense e sul maranhense, deve-se fazer o plantio da cultivar BRS 269-Buriti de 20 de novembro a 31 de dezembro. No Cerrado do leste maranhense, o plantio deve ser realizado no mês de fevereiro. Na região centro-norte piauiense, o plantio deve ser realizado no mês de janeiro. Recomenda-se essa cultivar para produtores que utilizam elevado nível tecnológico. Devem-se destruir os restos culturais após a colheita, usando-se roçadeiras ou trituradores.

Espaçamento e densidade: 0,85 m a 1,0 m entre fileiras e 7 a 8 plantas por metro linear. Regulador de crescimento: iniciar a aplicação com altura de planta de 0,30 m. Devem-se utilizar doses crescentes do regulador de crescimento, necessitando-se de 50 g a 75 g (total) de regulador de crescimento (cloreto de mepiquat ou cloreto de cloromequat) para que as plantas tenham entre 1,20 m e 1,30 m na colheita.

Controle de pragas: utilizar o manejo integrado de pragas (MIP), considerando-se a necessidade de controle de pulgões e mosca branca em níveis de 20 % a 30% de plantas com colônia. Para as demais pragas, utilizar os níveis sugeridos para o MIP.

Controle de doenças: efetuar o controle da ramulária e da ramulose quando do aparecimento dos primeiros sintomas.

Equipe Técnica

José Lopes Ribeiro
Embrapa Meio-Norte
jlopes@cpamn.embrapa.br

Camilo de Leles Morello
Embrapa Algodão
camilo.morello@cnpa.embrapa.br

Eleusio Curvelo Freire
Embrapa Algodão
eleusio.fco@terra.com.br

Nelson Dias Suassuna
Embrapa Algodão
suassuna@cnpa.embrapa.br

Fábio Akiyoshi Suinaga
Embrapa Algodão
suinaga@cnpa.embrapa.br

João Luis da Silva
Embrapa Algodão
joaoluis@cnpa.embrapa.br

Fernando Mendes Lamas
Embrapa Agropecuária Oeste
lamas@cpao.embrapa.br

Francisco Pereira de Andrade
Embrapa Algodão
chico@cnpa.embrapa.br

Alexandre Cunha de Barcelos Ferreira
Embrapa Algodão
acunha@cnpa.embrapa.br

Francisco José Correia Farias
Embrapa Algodão
ffarias@cnpa.embrapa.br

Francisco das Chagas Vidal
Embrapa Algodão
vidal@cnpa.embrapa.br

Solicitação deste documento deve ser feita à:



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Duque de Caxias, 5650, Bairro Buenos Aires
Caixa Postal, 01 - 64.006-220 - Teresina, PI
Fone: (86) 3225-1141 - Fax: (86) 3225-1142
www.cpamn.embrapa.br
sac@cpamn.embrapa.br

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Tiragem: 500 exemplares
Teresina, PI - Novembro, 2007

BRS 269 - BURITI



Cultivar de algodoeiro herbáceo
para a região Meio-Norte do Brasil



Meio-Norte

INTRODUÇÃO

O cultivo do algodoeiro herbáceo nos Cerrados da região Meio-Norte do Brasil apresenta-se como uma alternativa para a rotação com as culturas de soja e milho, em razão de as condições edafoclimáticas da região serem favoráveis ao desenvolvimento da cotonicultura, o que permite a realização de todas as práticas culturais mecanizadas, com período seco na época da colheita. A exploração comercial do algodoeiro herbáceo, para ser bem-sucedida, depende direta e indiretamente de diversos fatores, entre os quais se destaca a disponibilidade de cultivares. A cultivar BRS 269-Buriti foi desenvolvida pelo Programa de Melhoramento da Embrapa Algodão e testada pela Embrapa Meio-Norte nos Cerrados piauienses e maranhenses.

ORIGEM DA CULTIVAR

A cultivar BRS 269-Buriti tem sua origem no cruzamento entre as cultivares CS 50 e BRS Facual, ocorrido no ano de 1997. A partir da população segregante, empregando-se o método de seleção genealógica, em Santa Helena de Goiás, na safra 1999/2000, obteve-se a CNPA GO 2000-1167. Nas safras 2000/2001 e 2001/2002, em Santa Helena de Goiás, a CNPA GO 2000-1167 foi avaliada em ensaios de progênies e novas linhagens respectivamente. Na safra 2002/2003, a CNPA GO 2000 -1167 foi avaliada como linhagem avançada em seis locais do Estado de Goiás.

Nas safras 2003/2004 e 2004/2005, foi avaliada como linhagem final em dez locais de Goiás, além de Mato Grosso, Bahia e Mato Grosso do Sul. Na região Meio-Norte do Brasil, a cultivar BRS 269-Buriti foi avaliada em oito ensaios nas safras de 2005, 2006 e 2007, em Bom Jesus e Teresina, no Piauí, e em São Raimundo das Mangabeiras, Anapurus e Mata Roma, no Maranhão.

DESCRIÇÃO DA CULTIVAR

As plantas da cultivar BRS 269-Buriti apresentam pouca pilosidade nos ramos, folhas de tamanho médio com cinco lobos, brácteas com mais de 12 dentes, inserção do primeiro ramo frutífero geralmente no quinto nó, ramos com distribuição oblíqua, maçã de formato ovalado com quatro lojas e retenção mediana de pluma na cápsula.

COMPORTAMENTO AGRONÔMICO

A cultivar BRS 269-Buriti foi avaliada no Cerrado do Meio-Norte do Brasil, nas safras de 2005/2006 e 2006/2007, obtendo-se produtividade média de algodão em caroço de 3.624 kg ha⁻¹ (241,6 @/ha) e de 1.450 kg ha⁻¹ (96,6 @/ha) de algodão em pluma. Na região Meio-Norte do Brasil, a cultivar BRS 269-Buriti apresenta os ciclos de 160 e 170 dias, as plantas iniciam o florescimento em média aos 56 dias, os primeiros capulhos aparecem em média aos 110 dias, com peso médio de capulho de 5,8 g, e altura média de plantas de 135 cm, necessitando da aplicação de 50 a 75 g.i.a/ha de regulador de crescimento (cloreto de mepiquat ou cloreto de cloromequat).

REAÇÃO A DOENÇAS

A BRS 269-Buriti tem excelente reação às principais doenças de ocorrência em condições de Cerrado, sendo medianamente resistente à mancha-angular, mosaico-da-nervura, mosaico-comum, ramulose, ramulária e ao complexo *Fusarium oxysporum* f. sp. *Vasinfectedum* - *Meloidogyne incognita*, e medianamente susceptível à alternariose. Esse comportamento pode ser verificado com os resultados das avaliações sob elevada pressão de doenças (Tabela 1).

CARACTERÍSTICAS TECNOLÓGICAS DE FIBRA

O padrão de fibras da BRS 269-Buriti atende às exigências dos mercados interno e externo, com fibras de comprimento médio entre 29 mm e 32 mm, destacando-se sua excelente resistência (30 a 34 gf/tex). Apresenta rendimento de fibras entre 39,5 % e 41 % e micronaire entre 3,8 e 4,3. Seu índice médio de fiabilidade é entre 2.300 e 2.500, indicando a obtenção de fibras e fios de alta qualidade (Tabela 1).

Tabela 1. Características agronômicas e tecnológicas da cultivar BRS 269-Buriti.

Característica	BRS 269-Buriti
Produção de algodão em caroço	3.624
Produção de pluma kg 1 ^{ha}	1.450
Rendimento médio de fibra (%)	39,5 a 41,0
Porte*	Alto
Aparecimento da 1 ^a flor (dias)	56
Aparecimento do 1 ^o capulho (dias)	110
Comprimento de fibra S. L. 2,5% HVI (mm)	29 - 32
Uniformidade HVI (%)	82,7 - 86,4
Resistência HVI (gf/tex)	30 - 34
Finura (índice micronaire)	3,8 - 4,3
Reflectância - Rd (%)	76 - 81
Grau de amarelecimento (+ b)	7,0 - 9,0
Índice de fiabilidade 9CSP)	2.300 - 2.500
Índice de fibras curtas - SFI (%)	3,5 - 5,0
Viroses (% de plantas)**	1,010
Ramulose (índice de doença)**	57,8
Ramulária (severidade)**	3,75
Mancha-angular (severidade)**	0
Alternaria + Stemphylium (severidade)**	2,5
Meloidogyne incognita(número de galhas)**	4,7

*Valores médios correspondentes a seis ensaios nas safras 2005/2006 e 2006/2007 conduzidos nos Cerrados da região Meio-Norte do Brasil.

**Valores médios obtidos em condições de elevada concentração de inócuo.